

Recibido el 02-09-16 / Aceptado el 28-11-16

Dificuldades orais e escritas no percurso acadêmico: um estudo de caso com concluintes do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade do Sertão/UESSBA –Bahia

Lic. Marizete de Amorim Silva
marizete.m@hotmail.com

Resumo

A importância da oralidade e escrita dentro do contexto educacional é um fator a ser considerado em todos os âmbitos da sociedade e mais especificamente no meio acadêmico, em todo o seu sentido mais amplo. Paralela a essa importância existe as peculiaridades implícitas nessa importância que são os fenômenos linguísticos elementos essenciais da Língua Portuguesa.

A pesquisa de título: dificuldades orais e escritas no percurso acadêmico: um estudo de caso com concluinte de pedagogia da Faculdade do Sertão/UESSBABA., tem como objetivo geral discutir sobre as múltiplas - dificuldades sobre o ponto de vista oral e escrito que envolvem os concluintes do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Sertão, em Irecê no Estado da Bahia, e objetivos específicos: 1 – Destacar as principais dificuldades entre os concluintes em relação à produção monográfica 2 – Resaltar a importância da praticidade cotidiana oral e escrita como elementos imprescindíveis na construção textual 3 – Sugerir coletivamente alternativas que viabilizem as práticas pedagógicas orais e escritas no seio acadêmico.

O Trabalho apresenta um contexto relevante o que é justificado pela necessidade de conhecer os conflitos relacionados ao ato de ler e escrever entre acadêmicos ao final da Graduação, que os conduzem a apresentar dificuldades no meio no qual estão inseridos e o compromisso enquanto pesquisadora e docente, e inserida no processo de construção de conhecimento e formação de opinião, contribuir sobre o ponto de vista pedagógico, social a fim de buscar meios de solucionar tais conflitos.

A metodologia apresentada no trabalho é de abordagem qualitativa fundamentada nos aspectos fenomenológicos, utilizando como método de estudo de caso e pesquisa participante cuja população é de 40 discentes da Faculdade do Sertão/Irecê no Estado da Bahia e dentre estes uma amostra de oito sujeitos escolhidos de forma não probabilística do o sexo feminino e masculino com idade entre 30 a 50 anos de modo a obter intrínseca relação entre pesquisador e pesquisados Foi utilizado um questionário semi estruturado de 11 perguntas sobre as dificuldades orais e escritas encontradas do percurso acadêmico durante processo de construção textual à apresentação monográfica, passos esses compreendidos entre o período de setembro a dezembro do ano em curso.

Palavras chave: dificuldades orais - leitura e escrita - pedagogia.

A importância da oralidade e escrita e sua contextualização sócio histórica

Discorrer sobre a oralidade e escrita e sua importância até mesmo na academia é considerado um dos grandes desafios se tomarmos como base a historicidade dos grandes desdobramentos sócio históricos desde a invenção da escrita até aos dias atuais; fatos esses que foram discutidos entre os Séculos XVI, as grandes navegações, o crescimento das grandes civilizações, a industrialização e em que os signos e códigos prescritos na iconografia já se faziam presente, para representar a cultura e imaginação de um povo, marcando assim os grandes desdobramentos entre a importância do ler e escrever o ao discorrer sobre a importância da leitura e suas contribuições respaldadas na antiguidade, Barbosa 2013, p.38, contribui ressaltando quanto à essa importância lembrando que:

A escrita surgiu pela primeira vez num mundo antigo, num mundo histórico caracterizado pelo desenvolvimento simultâneo de uma série de elementos diversos, a que chamamos de civilização. A escrita surge acompanhada de um notável desenvolvimento das artes, do governo, do comércio da agricultura, da manufatura, e dos transportes (BARBOSA, 2013, p. 38)

Ao observar o percurso histórico da escrita, seu advento e as principais mudanças sócio históricas, ao longo dos séculos, é necessário considerar a importância em todas as esferas sociais nas faculdades essa consideração é relevante, pois as dificuldades que são encontradas do ler, do escrever advém da importância, das práticas pedagógicas anteriormente não trabalhadas de maneiras indutiva e eficaz e que são perpetuadas nas

séries posteriores; quando esses fatores não são trabalhados previamente, as consequências são irreversíveis quase que na sua totalidade. Ainda falando da historicidade, mediante tais dificuldades, houve a necessidade de compreender o conhecimento e reconhecimento do indivíduo letrado e desse mesmo indivíduo alfabetizado, através de termos que são trabalhados nos cursos de Pedagogia e afins, e que precisam ser conhecidos e trabalhados entre os discentes, termos esses quase similares e que não podem ser separados, pois exercem determinada complementariedade. Segundo Soares:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (2004, p. 10)

Considerando a citação acima é reforçado que, o entendimento entre essas diferenças e como eram trabalhados na antiguidade vem demonstrar quais as consequências que foram visualizadas para a aquisição do ler e escrever, lembrando que na própria história do percurso da infância as crianças não eram estimuladas ao hábito da leitura dessa forma não haviam muitas possibilidades de enfatizar essa cultura pois a elas eram postas outras atividades que consideravam superior ao ler e escrever. Ao enfatizar a importância da escrita recorremos à Koch, 2002, p.19 quando enfatiza a essa prática entre todos os níveis de ensino quando relata que:

O ponto de partida para a elucidação das questões relativas ao sujeito, ao texto e à produção textual de sentidos tem sido uma concepção sociointeracional de linguagem, vista, pois, como lugar de 'inter-ação' entre sujeitos sociais, isto é, de sujeitos ativos, empenhados em uma atividade comunicativa. (KOCH, 2002, p. 19)

Pela ótica da autora, o texto incita à importância da leitura que envolve a construção de sentidos, a interação texto leitor, os conhecimentos prévios e suas representações sociais questões essas pertinentes ao indivíduo em quais quer que sejam as faixas etárias e mais especificamente na Faculdade, alvo de nossas discussões.

Em se tratando de reflexão acerca da temática, essas dificuldades vêm ao longo do tempo no qual os professores que concluem parte de sua carreira acadêmica e que já atuam ou irão atuar com as séries iniciais, uma vez que a ênfase da formação para o curso de pedagogia abre portas para tal, segundo Soares, é necessário repensar a escrita não só nas séries iniciais e na formação desses profissionais que estão envolvidos nesse processo, entendendo sobremaneira a importância dessa formação, associar o que lê ao que escreve e ao que repassa uma vez que a oralidade e a escrita são práticas sociais próprias da interação dos sujeitos e do mundo que os cercam compreendendo as dimensões e importância do processo de ensino-aprendizagem, de modo que segundo Soares, esse aprender:

Se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o conseqüente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas; [reconheça que] tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias; [desperte] a necessidade de rever e reformular a formação dos professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem inicial da língua escrita nas escolas brasileiras (2003, p. 92).

Nessa perspectiva, o papel do docente é relevante no sentido de provocar desequilíbrio ao aluno no sentido de já nos primeiros períodos da escola despertem o espírito investigativo, exerça as diversificadas práticas de produções textuais na construção e reconstrução da escrita como forma de aprimorar os conhecimentos. Citando ainda Soares, ao reforçar a questão da importância do letramento:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...) (2003, p. 92).

Ao ler e escrever o sujeito estará interagindo consigo e com o outro, pois tais competências dão margem para o crescimento do indivíduo em todo a sua amplitude, cria hipóteses, adquire autonomia ou teses, reformula-as e é capaz de ir muito mais além do que pensa ou imagina, e isso é realizado por meios das práticas pedagógicas de escrita e leitura. Analisando o contexto da citação acima, há de convir que o discente letrado no ingresso de seus estudos iniciais desde o ensino fundamental terá mínimas dificuldades de realizar os demais estudos referentes ao prosseguimento do seu percurso estudantil, aqui tratando-se especificamente da graduação.

A importância da leitura e escrita e seus desdobramentos na contemporaneidade

Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E, à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas. (Lajolo, 1986, p. 53)

Se no passado a importância de ler e escrever foram ressaltados por vários teóricos, na contemporaneidade essa ênfase é ainda mais acentuada dada os grandes avanços tecnológicos, o mundo altamente globalizado, a pós-modernidade, que tem procurado inserir no mercado de trabalho indivíduos com competências e habilidades na leitura e escrita, fato esse acentuado pelos PCN que abordam claramente a eficácia dessas competências. Em se tratando do universo acadêmico essa importância deve ser mais acentuada, visto que já passaram anteriormente por todo o processo de alfabetização e letramento. Daí então a relevância do exercício da praticidade visto que nos espaços acadêmicos a escrita exige um maior rigor metódico, estrutural.

Um dos grandes problemas também discutidos hoje são os dilemas linguísticos encontrados nas universidades e muitas vezes a ausência de habilidade para trabalhar-los buscando a essência do ensino e aprendizagem, o que dificulta também aos discentes compreender e transcrever a essência de um texto, suas intenções, sua intertextualidade e interdiscursividade, gerando na maioria das vezes baixo desempenho especificamente nas produções textuais escritas pelos alunos.

A noção de texto implica também a de contexto, e, conseqüentemente a noção de universos. Estes são vários, e dentre eles poderíamos diferenciar o universo da experiência, o universo de crença, os mundos possíveis e o universo do discurso. O universo de experiência depende das informações recebidas, dos conhecimentos adquiridos, dos fatos memorizados pelo interlocutor; portanto em relação ao tempo do discurso, remete-se ao passado. (SILVEIRA, 1985, p. 66)

A partir do entendimento do que um texto e a importância da universalidade e transversalidade textual tantos docentes quanto discentes irão ampliar cada dia mais o leque de conhecimentos e as dificuldades orais e escritas serão as mínimas possíveis.

Enfrentamentos acadêmicos

Os alunos chegam aos cursos universitários apresentando sérias dificuldades principalmente na escrita isto que já trazem das séries anteriores e vão se perpetuando nas demais. A grande dificuldade que se acentua consideravelmente é no último semestre da graduação quando se efetuam as últimas produções textuais/monografias ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), e por outro lado há a questão das grades curriculares acadêmicas que muitas vezes priorizam os conteúdos didáticos em detrimento da escrita. Por essa ausência de uma visão que venha priorizar a Língua Portuguesa como elemento essencial em grade curricular tanto para ingressos quanto para egressos é que tais dificuldades apresentam-se como desafios a ser transposto.

Analisando a grade curricular da Faculdade em que foi realizada a pesquisa percebe-se que é necessário rever uma reordenação visto que ao analisar a essa grade/mala curricular, foi visto que no quinto semestre são disponibilizados os componentes curriculares leitura e produção de textual, sexto semestre e sétimo: Metodologia da alfabetização I e II, Fundamentos e Metodologias da Língua Portuguesa, aparece uma vez a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, ou seja essas disciplinas que enfatizam o escrever e exercício da leitura deveriam estar em grade semestral primária o que facilitaria tanto a compreensão da própria linguagem e seus códigos para o docente que conclui a sua Licenciatura para atuar nas séries iniciais da Educação Infantil e educação Fundamental I. Salientamos que já está proposto mediante reuniões de colegiado/coordenação acadêmica que em todos os cursos e em todas as áreas sejam enfatizadas a produção textual

e seu exercício visando uma melhor qualificação discente. É notável atentarmos para tal fator pois, as exigências da sociedade pós-moderna e do conhecimento requerem que o exercício docente acompanhe as mudanças sócio-históricas na medida em que o sujeito avance na epistemologia, no conhecer que universaliza esse mesmo sujeito nos diversos saberes que envolvem teoria e prática, e isso é possível na medida em que valorize em todos os sentidos o ler, o escrever como acesso às demais áreas do filosóficas, histórias científicas, linguísticas dentre outras, e esse desafio está posto a todos docentes e discentes a toda uma comunidade em geral.

Muitas questões então a serem enfrentados por esses alunos que ao adentrarem na academia trazem o ranço de uma escolaridade mal trabalhada, muitos deles não cultivam o hábito da leitura, grande variedade linguística, seus regionalismos, questões essas que enquanto docente/orientadora de projetos e produção textual monográfica, assim como de Estágio supervisionado, inquietam-me a ponto de discutir nesse estudo quais concepções eles trazem, e como reorientar tais concepções e como apontar estratégias que venham a dirimir tais dificuldades.

Em se tratando ainda da questão da grade/mala curricular que são apresentadas nas faculdades em que as disciplinas assim como em suas ementas trazem um currículo fechado em que as disciplinas que exigem reflexão o instigar dos conhecimentos, as bases epistemológicas são trabalhadas já em períodos próximos à apresentação de tais produções onde deveriam vier nos primeiros períodos. Na Faculdade em que ora foi desenvolvido o estudo já se instiga entre os docentes e discentes a obrigação desde os primeiros períodos da graduação, de trazer para as salas de aula o compromisso da pesquisa, a estrutura do trabalho acadêmico, as produções textuais a exemplo de memoriais, portfólios, e que esse compromisso com leitura que culmina com a escrita acadêmica, para que suas práticas ocorra de forma, contextualizadas, articuladas, metódica e crítica, aliado a esses fatores há o compromisso individual de cada sujeito numa construção contínua do querer do fazer do ser aprender a aprender. Na visão de Freire.

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. [...] Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade. [...] Estudar exige disciplina [...] é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário. No Brasil, boa parte da leitura não é feita em livros. (2006, p. 59)

Reforçando o que diz o autor, este também é um enfrentamento necessário a ser solucionado, pois grande parte dos discentes leem não de forma crítica mas de maneira crítica o que ocasiona má interpretação textual, inferências no texto, a ausência de uma viagem ao mundo das ideias e da reflexão e isso só pode ser realizado por meio do estudo sistemático crítico e reflexivo.

É evidente que se podem atribuir tais dificuldades somente aos discentes visto que muitos dos docentes em sua carreira profissional também não tiveram oportunidade de formar-se, informar-se, o que hoje já não temos maior gravidade nesses aspectos visto que o governo em todas as suas instâncias tem investido na formação dos indivíduos, e aqui abrimos parêntese para enfatizar a questão da formação continuada e essas dificuldades invadem a educação superior necessitando serem dissipadas, o que tais alunos enfrentam diversificadas dificuldades. A geração atual mal lê, mal escreve e mal produz, o que também atribuímos essa ausência de tais habilidades ao cultivo, à prática que se inicia no âmbito familiar e perpetua nos demais âmbitos sociais. Muitas dessas responsabilidades são atribuídas aos professores, entretanto, é sabido que o letrar é tarefa de todos os indivíduos, todos professores em quaisquer que sejam a grade curricular e eles se associam a coerência, a coesão, os domínios prévios linguísticos de forma crítica e reflexiva; mesmo que em passos lentos, práticas essas que envolvem o novo contexto do letramento mesmo que o indivíduo não tenha sido bem alfabetizado em séries anteriores, é possível sim fazer com que os quadros mudem, a bem estar da educação.

O que se vê na Academia, ainda na contemporaneidade, são discentes que mal leem, mal produzem, introspectivos, com sérias dificuldades até mesmo em na estrutura e produção textual simples de um trabalho acadêmico pois também, ainda utilizam a escrita precária das muitas escolas públicas, que em seu entorno tanto pelo fato de lidar com várias tipologias textuais e gêneros diversificados assim como por falta de profissionais não graduados nas áreas específicas que requerem um conhecimento vasto tanto da Língua Portuguesa e áreas afins, e também inúmeros centros universitários que mal prepararam docentes para o exercício confiável do saber.

[...] o papel do professor universitário terá o intuito de estimular o futuro mestre a nutrir-se dessas informações e a conhecer uma bibliografia básica do que lhe será útil na atividade dentro da sala de aula, inculcando neles a tarefa de um cidadão útil e operante na sociedade de que vai tomar parte ativa. (BECHARA, 2002)

Essa compreensão do ler e escrever e esse compromisso citado por Bechara, é imprescindível para que os docentes compreendam e percebam em cada discente seja em que nível for de apreensão do conhecimento a necessidade de instruí-los de maneira correta, de apontar-lhes o caminho da pesquisa, considerem a importância da refacção textual que de acordo com PCN:

A refacção faz parte do processo de escrita [ela] é a profunda reestruturação do texto (...) os procedimentos de refacção começam de maneira externa, pela mediação do professor que elabora os instrumentos e organiza as atividades que permitem aos alunos sair do complexo (o texto), ir ao simples (questões a serem estudadas) e retornar ao complexo (...). Por meio dessas práticas mediadas, os alunos se apropriam das habilidades necessárias à autocorreção. (Brasil, 1998, p. 77-78)

Há um caminho longo a ser percorrido pois enquanto existem profissionais que prezam por exercer tais papéis dentro das universidades isso só é possível por meio da leitura, e conseqüentemente da escrita, de autores críticos, teóricos que induzam a compreensão transdisciplinar de mundo; por outro lado existem aqueles que veem na faculdade uma mola propulsora de status não atentando para o fato/necessidade do cultivo do ensino, pesquisa e extensão, exigência essas das sociedades modernas.

Um estudo de caso com concluintes do oitavo semestre/2015 do curso licenciatura em pedagogia da Faculdade do Sertão/UCESSBA–Bahia

A Faculdade do Sertão está localizada, na Rua Dr. Cláudio Abílio Aragão, e dentre outros cursos ali oferecidos é ministrado o curso de Licenciatura em Pedagogia, através de reconhecimento: Portaria Ministerial 2.040 de 17/07/2002, publicado, D.O.U. 16/07/2002, com carga horária de 3250 h, com tempo mínimo permitido para integralização: 08 semestres e máximo 14 semestres. O corpo docente é composto em grande parte de mestres, alguns especialistas e poucos doutores. Os discentes ali atendidos fazem parte da comunidade entorno do território identidade de Irecê, no Estado da Bahia, na sua grande maioria considerados como de baixa renda dada a própria cidade ser um Pólo de extensão agrícola e comerciária. Parte da turma escolhida como objeto de estudo vieram dos cursos de extensão universitária, complementando de forma regular a sua graduação propriamente dita.

Para essa realizar esse foi utilizada a pesquisa fenomenológica através da abordagem qualitativa, utilizando-se do caráter descritivo e enfoque indutivo seguido do método do estudo de caso.

O estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2002, p. 140).

O estudo de caso torna-se relevante nessa pesquisa pela sua importância e também por fazer parte da análise da proposta da pesquisa em pauta e o que complementou tal escolha foi a utilização dos instrumentos de coletas de dados tais como, entrevista semiestruturada, grupo focal, ou seja, de discussão compartilhada da temática, de forma a perceber aspectos construtivos e negativos no processo de formação discente, como forma de organizar e sistematizar tais dados.

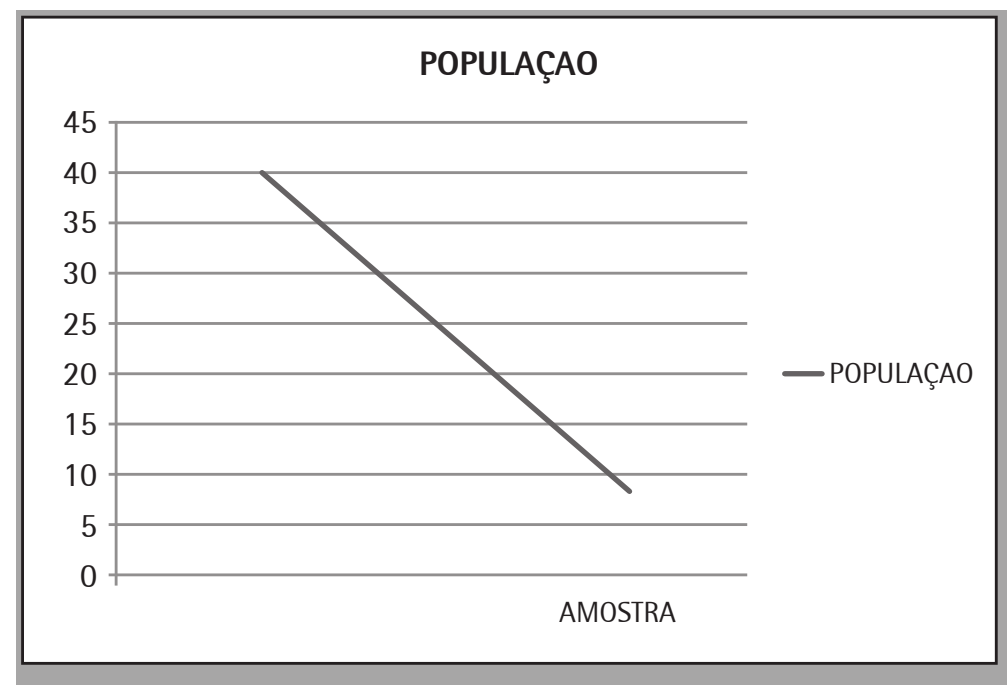
Paralela à importância do estudo de caso, a pesquisa qualitativa configura-se como a uma abordagem de suma importância pois, segundo Minayo a descreve como:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1995, p. 21-22)

Nessa perspectiva foi elaborado um roteiro de 11 questionamentos para que fosse obtido dados sobre percurso acadêmico à culminância da produção textual final da graduação, a produção monográfica, para que fosse posteriormente discutido quais anseios e dificuldades os graduandos enfrentam por conta dessa exigência.

Houve uma participação de 08 respondentes da entrevista escolhidos de forma não probabilística em uma população de 40 estudantes, conforme gráfico abaixo, os quais emitiram parecer sobre a temática em pauta. Justifica-se a omissão de nome dos mesmos por questões éticas da própria pesquisa, ou seja, todas as perguntas efetuadas no decorrer desta entre-

vista serão usadas para fim unicamente acadêmico, mantendo em sigilo a identificação dos participantes sendo utilizados em pseudônimos como prof. X,Y, Z, W, J, M, L e O.



Em relação ao primeiro questionamento, quando indagados sobre: Qual a importância do ensino pesquisa e extensão sobre o ponto de vista epistemológico e que favorece o seu crescimento ao longo de sua trajetória acadêmica, as respostas foram:

Prof. X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia)

«Foi muito relevante durante o curso, cresci bastante, e vou continuar a prática da pesquisa».

Prof. Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),

«É de grande relevância uma vez que tivemos oportunidade de dialogar com autores que trouxeram várias contribuições».

Prof. W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),

«Foi de suma importância para o meu desenvolvimento no processo acadêmico».

- Prof. W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
«O curso de Pedagogia para mim é muito importante, com ele só tenho a crescer».
«É a área em que o estudante mais cresce como por exemplo conhecendo outros espaços mesmo sendo formal ou não forma».
- Professor J (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
O conhecimento vem em primeiro lugar para o meu desenvolvimento, no sentido de alcançar os objetivos desejados nesta jornada de pesquisa, favorecendo o campo de práticas e estudos em diferentes áreas.
- Professor M (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia), é de fundamental Importância no sentido de contribuir para a prática docentes.
- Professor O (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
É muito importante no que diz respeito ao crescimento profissional pois também amplia a nossa visão.
- Professor L (8.º Semestre/Bacharelado em Administração de Empresas),
É formar um ciclo dinâmico e interativo em que a pesquisa apriore e produza novos conhecimentos.

Fica evidente em quanto aos conhecimentos trazidos pelo docente em relação à pesquisa e epistemologia que ainda é vago o posicionamento crítico reflexivo quanto à epistemologia, razão de compreender todas as áreas do conhecimento e principalmente o processo de investigação científica. As grandes dificuldades que os discentes encontram na verdade entre o escrever e o pensar cientificamente para transcrever seu entendimento é ainda é mínima a preocupação existente nas universidades a o inculcar do saber epistemológico como pressuposto teórico de todas as ciências, conhecimento sólido e necessário imprescindível aos discentes previamente para que tais dificuldades não seja encontradas na academia, o que uma reordenação da matriz curricular priorizando o repensar crítico seria uma das viáveis soluções. Piaget mostra possíveis soluções sobre esse aspecto e isso deve ser repensado nas academias da seguinte forma:

A primeira que aparece particularmente indispensável, consiste na impressão de programas, incluindo horas de ciências (o que, aliás, já está em uso), durante os quais, porém o aluno possa entregar-se a experiências por sua própria conta, e não determinadas em pormenores. A segunda solução que nos parece dever ser aumentada por outra volta a dedicar algumas horas de psicologia (no quadro da «filosofia» ou da futura epistemologia geral) ou experiências de Psicologia experimental ou psicolinguística. (Piaget, 1973, p. 28).

Observando o supracitado e observando as respostas dadas pelos discentes, é notável que, quando isso não é trabalhado de forma a instigar o debate a reflexão esses sentem dificuldades que se não dirimidas perpetuam por toda a sua trajetória acadêmica, o que é necessário um exercício constante também atrelado ao ler e escrever posto que são áreas inerentes e importantes ao desvendar do conhecimento. Em relação a essa questão Morin afirma que:

A era planetária necessita situar tudo no contexto e no complexo planetário. O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital. É o problema universal de todo o cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las organizá-las? Como perceber o Contexto, o Global (a relação todo/partes), o multidimensional, o Complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e não programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento. (2000, p. 35)

Concordamos com as colocações de Morin, quando traz a advertência para a educação em geral e todos quantos nela está inserido para buscar uma nova forma de conhecer conforme propõe o mundo altamente globalizado em que nele se esperam profissionais que busquem o pensar, o refletir e o espalhar conhecimento; nesse sentido as muitas contribuições da tecnologia abrem espaço para que o indivíduo esteja superatualizado nessa esfera planetária de forma holística e transcendental.

Sobre a interrogação a respeito de quais desdobramentos são considerados importantes sob o ponto de vista oral e escrito na construção de produção textual e que contribui para o seu conhecimento acadêmico, foram encontradas as respostas:

- Prof. X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):
Foram as aulas, os debates, as intervenções dos professores, e também os momentos de orientação para a produção do trabalho monográfico.
- Prof. Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
«Busco elencar os avanços nestas áreas, fazendo-me crescer e tornar-me mais crítica».
- Prof. Z (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
«Foi de fundamental importância pois me possibilitou no processo textual e escrita no ensino e aprendizagem».

- Prof. W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
«Que o aluno não deixe para escrever só no momento em que o professor orienta».
- Professor L (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
Nos oportuniza vivenciar momentos reflexivos e teóricos, fortalecendo a construção da leitura e da escrita.
- Professor M (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia), é de fundamental
A produção textual e escrita é importante; aluno que lê é aluno que escreve.
- Professor J (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
Construírem num relato de conhecimentos, habilidades na condição de um vocabulário crítico que acontece no decorrer de minhas ideias e avançando o aprendizado para melhor contribuir com o desenvolvimento da linguagem nesta condição de produzir, aprimorando a capacidade de crescimento nas práticas pedagógicas de ler e escrever melhorando neste processo de aprendizagem.

Já em relação ao questionamento: você visualiza a prática de escrita pedagógica na construção de sua pesquisa, e quais dificuldades encontradas na ausência dessa praticidade?

- Professor X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
A escrita é o divisor de águas em qualquer produção acadêmica. Sentir dificuldades em compreender e associar as ideias de alguns teóricos que tratavam da temática da monografia. Mas, por meio da leitura conseguir entender como resumir ideias ou o essencial de uma obra acadêmica.
- Professor Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
É de grande relevância uma vez que tivemos a oportunidade de dialogar com autores que trouxeram várias contribuições.
- Professor Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
«A ausência de livros devido o tema ser recente».
- Professor Z (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
«Com objetivos de levar em prática nossos objetivos representados».
- Professor W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
«Como tenho contato com a rede pública e privada percebo que ainda está muito longe de chegar ao esperado em relação à leitura e escrita principalmente agora depois da pesquisa».

- Professor J (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
Foi importante neste desenvolvimento as necessidades de ler e compreender a linguagem em momentos diferentes nesta prática do processo de escrita. Dificuldades foram encontradas no início da pesquisa mas de acordo com a minha capacidade fui atribuindo interesse nesta prática de estudo.
- Professor M (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
Encontrei algumas dificuldades em relação à escrita pois vim de uma metodologia que não prioriza a leitura e a escrita.
- Professor O (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia),
Boa sempre embasada nos teóricos certos é possível avançar, porém foi difícil em relação à escrita em dupla pois não queríamos o mesmo, mas possível de acordo com a coerência da escrita.

Baseado nas considerações efetivadas pelos discentes percebe-se que não há como dissociar a teoria e prática da oralidade e escrita que começa desde as séries iniciais e se perpetua ao longo da existência. A ausência de praticidade dificulta o aluno a entender concepções teóricas associadas às temáticas quaisquer que seja desenvolvida ou venham a desenvolver, a vivenciar experiências de sua própria formação, e que são consideradas como importantes, de modo a contribuir para uma prática pedagógica investigativa. Ao analisar o foco dos PCN / 1998, p. 77.

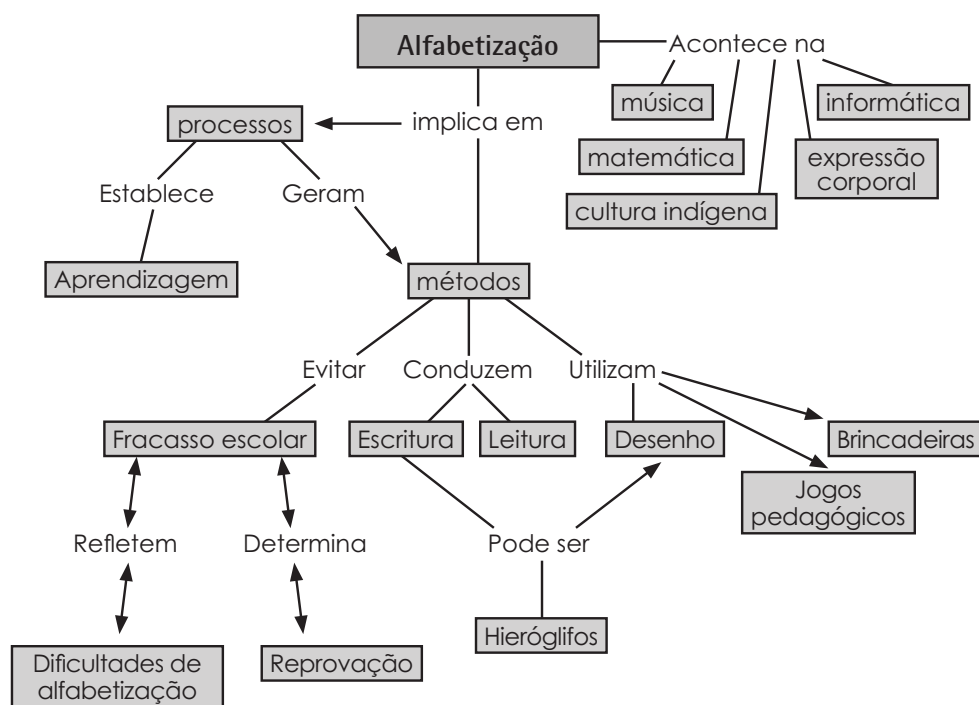
«Sobre o domínio da língua, oral e escrita, pois é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento».

Já na visão de Teberosky,

A aprendizagem e o uso da escrita marcam diferenças claras entre os locutores, por exemplo, não se pode estudar (refletir, analisar, ensinar) a linguagem sem a ajuda da escrita. Não se pode fazer uma análise das palavras, dos componentes de uma palavra ou de diferentes formas de consciência linguística sem a ajuda de algum tipo de representação escrita (1990, p.56)

Concordamos com as contribuições dos autores/graduandos entrevistados acima mencionados, ao deixar claro nas entrelinhas textuais que é necessário e emergente haver a prática da leitura e escrita e a ela elencar os domínios essenciais à compreensão desse: o que lê, como lê, para que lê,

e isso só poderá ser feito de forma crítica e não crítica, e eis aí onde reside a grande dificuldade que ainda persiste na atualidade entre os nossos discentes na sua grande maioria. É notável que existam as próprias políticas públicas educacionais, mas nem sempre em todos os espaços existe um trabalho que priorize o investimento na leitura. O mapa conceitual abaixo mostra de maneira simples e coerente os caminhos a serem delineados através de método que tanto servem para os próprios graduando que atuam em escolas públicas e privadas e também servem para que revejam a sua própria maneira de ler e escrever a partir daquilo que já trazem como bagagem mesmo na graduação, para um início básico na aquisição das competências orais e escritas:



Fonte: <https://sites.google.com/site/metodosdealfabetizacao/mapas-conceituais>, (acesso em 22/12/2015)

Ressaltando o esquema acima, esse traz também uma forma panorâmica resumida dos métodos de alfabetização no qual os discentes da graduação aprendem por meio de teóricos para repassá-los tanto em apresentações, quando nos estágios da educação Infantil e fundamental e, mas deixam de servir como exemplo de aprendizagem em que os discentes aprendem a elencar conteúdos, conectivos, a partir do tema central e logo em seguida os induz a trazer esses mesmos conceitos em forma de produção textual, atividades essas que também auxiliam na facilitação da aprendizagem.

Ao acompanhar esses discentes por quatro semestres consecutivos foi percebido que alguns trouxeram avanços nos domínios orais e escritos o que foi visualizado enquanto outros chegar ao afim da graduação ainda trazendo sérios problemas relacionados à tais habilidades e competência, que não foram trabalhados nas séries iniciais, o que buscamos tematizar de forma mais específica o trabalho de conclusão final de cursos/ a monografia desses discentes para então respaldar o trabalho, o que depende não só dos componentes curriculares lecionados pela pesquisadora mas de todo os demais componentes.

Ao analisar as respostas dos entrevistados sobre: você se sentiu teoricamente desafiado acerca de sua própria práxis a incentivar outros para que atinjam esses mesmos objetivos? Sim ou não. Justifique as respostas aos foram:

Prof. X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

«Sentir na pele o que os meus professores falavam na sala de aula. Mas é gratificante se fazer o que gosta, ou que se escolhe de forma espontânea».

Quando indagados sobre a existência de uma interação entre o orientador/orientando de modo a favorecer uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas, tais como: competência técnica científica, relacionamento interpessoal, maturidade e compromisso profissional eles apresentaram as seguintes afirmativas:

Professor X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Não respondeu.

Professor Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Falar da orientadora é fácil, pois tive oportunidade de encontrar afinidade não só com os temas mas como também com a orientadora.

Professor Z (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Não respondeu.

Professor W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Foi uma experiência maravilhosa que pude aprender muito com a orientadora. Obrigada pelo carinho e atenção.

Professor L (8.º Semestre/Bacharelado em Administração de Empresas):

Professor J (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

As experiências foram de grande relevância de uma aprendizagem e conhecedora da ciência e das investigações do estudo e da pesquisa juntamente com a orientadora. Muito contribui para aprender melhor este estudo de informações que abrange todo o conhecimento pedagógico.

Professor M (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Não respondeu.

Professor O (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Sim. Foi um ponto bastante favorável conseguir desenvolver a pesquisa.

08 - Quais experiências foram vivenciadas por você no momento da defesa de sua produção textual/pesquisa?

Professor X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Sentir-me em casa para mim foi como se estivesse apresentando um seminário em sala de aula.

Professor Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Exposição de conhecimentos adquiridos durante o percurso e a oportunidade de demonstrar competências.

Professor Z (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Como já falei anteriormente sobre as entrevistas dos docentes muitas vezes contribui muito na produção textual em todos os aspectos.

Professor W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Foram experiências boas que tivemos no decorrer dos estágios.

Professor L (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

O convívio com autoridades acadêmicas em situações de relevância, tanto para a academia quanto para o aluno é vital para o desenvolvimento deste, inclusive.

Professor J (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

A minha experiência vivenciada foi extremamente importante nessa participação relevante no mais profundo dos conhecimentos neste ritmo e aprendizagem.

Professor M (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Foram momentos de muito aprendizado. Fazer pesquisa nos leva a adquirir muitos conhecimentos e no momento da defesa e me senti muito segura para partilhar esses conhecimentos.

Professor O (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Leituras diversas, idas a campo, entrevistas e muitos diálogos.

Quando consideradas as colocações dos docentes que passaram pelo percurso acadêmico inicial ao fim do oitavo período de graduação, vimos que é necessário repensar já no início do curso de um trabalho voltado para o estudo básico do VOLPI Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, como instrumento balizador dos demais componentes curriculares que também inclui o estudo da estrutura das palavras grafemas e fonemas, daí a importância de inserir na grade curricular de todos os cursos tanto de licenciaturas quanto de afim do componente curricular Português Instrumental I, o trabalho entre esses mesmos discentes de produções textuais que requeiram a prática em todos os semestres da graduação tais como: resumo simples, resumo científico que visam e oportunizam a intervenção leitor interlocutor, os domínios cognitivos observando a coerência e a coesão textual, os gêneros infográficos, as práticas de dissertação argumentativa. Assim vejamos nas demais considerações consideradas pelos entrevistados.

Quanto ao questionamento: qual a importância da pesquisa científica sobre o ponto de vista pessoal, acadêmico e social?

Professor X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

É muito importante pois é ir em busca de coisas novas ou talvez coisas que ainda não foram pesquisadas.

Professor Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

É de grande relevância nos três campos uma vez que nos remete ao estudo e prática ora vivenciados.

Professor Z (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

O crescimento enquanto indivíduo epistemológico em todos os aspectos. A importância de perceber tantas coisas que ajuda durante a pesquisa percebe o quanto agente cresce e aprende com os outros em todos os sentidos, acadêmicos e social.

Professor W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

A pesquisa foi muito importante para a nossa aprendizagem.

Professor J (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

A pesquisa científica é importante para descoberta de novos conhecimentos alcançando à busca da ciência as atividades de pesquisa em diversos campos para as contribuições no decorrer do desenvolvimento e crescimento tanto pessoal quanto social.

Professor M (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

No pessoal nos leva a obter conhecimentos, no acadêmico nos dá condições para realizar atividades e cada vez mais procurar novos conhecimentos, no social a olhar a escola, a família e a sociedade com outro olhar.

Professor O

Pessoal: atingir os objetivos futuros profissionais e algo que estava no contexto que sempre quis. Acadêmico perceber que os estudos fizeram-me avançar. Social: realçar o trabalho com contos e mostrar sua importância.

Que avaliação você apresenta mediante todo esse percurso acadêmico desenvolvido e /ou em desenvolvimento?

Professor X (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Foi muito proveitosa cresci muito sobre a orientação dos meus mestres. E desejo que os alunos que estejam começando prosigam pois é gratificante.

Professor Y (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

É para mim um grande avanço, visto que tive a oportunidade de vivenciar momentos de grande aprendizado.

Professor Z (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Foi um período de luta com muita fé e esperança.

Professor W (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Avaliação de forma processual.

Professor L (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Positiva, pois se observam mudanças significativas no entendimento das questões diversas e na execução, na prática, de conceitos passados pelos professores.

Professor M (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Foi um percurso que contribuiu muito para a minha formação no sentido de proporcionar uma base teórica e prática que me ajudará na profissão.

Professor J (8.º Semestre/Licenciatura em Pedagogia):

Todo esse intermédio vem nesta escala de valores perante o desenvolvimento das ações para serem avaliadas por meio das intervenções.

Fazendo um parâmetro entre as respostas emitidas pelos professores é possível perceber que entre os professores W e Z ainda estão conformados como respostas pouco exploratórias do conhecimento do real sentido que é emitir um julgamento de valor pedagógico em se tratando de um percurso de oito semestres letivos e com uma grade curricular diversificada e interdisciplinar, e isso é atribuído também à ausência de práticas acadêmicas do ler e escrever.

Fazendo uma reflexão pautada nas afirmativas dos discentes acreditamos que a importância do professor orientado é muito preponderante na etapa desse percurso. Analisando sob o ponto de vista da empatia que envolve a relação interpessoal considera-se que é favor contributivo da dialogicidade, da compreensão da confiança em estar sendo encaminhado por um profissional além dessas características, precisa evidentemente dominar as principais: os conhecimentos temáticos das produções textuais a serem avaliados, específicos de forma contextualizada, interdisciplinar, a disposição/otimização do fator tempo requerido entre orientando/orientador quer para o trabalho como um todo, sinceridade e transparência pedagógica em apontar erros, pontos negativos e positivos com vistas ao crescimento e amadurecimento acadêmico em sua totalidade.

Após a análise dessa pesquisa chegamos ao consenso que dissociar os fatores, oralidade e escrita pautadas na teoria e práticas acadêmicas vivenciadas ao longo de toda trajetória discente e somados à uma reordenação curricular assim como a um assessoramento pedagógico são elementos imprescindíveis para que estejamos entregando no mercado de trabalho docentes qualificados, reflexivos capazes de transformar conhecimentos e não reproduzi-los

Considerações finais

Após a realização da pesquisa de título «Dificuldades orais e escritas no percurso acadêmico: um estudo de caso com egressos de pedagogia da Faculdade do Sertão/UCESSBA–BA», cujo objetivo geral foi, discutir sobre as múltiplas dificuldades sobre o ponto de vista oral e escrito que envolvem os concluintes do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Sertão, em Irecê no Estado da Bahia, pesquisa essa levantada a partir da problemática Quais as dificuldades encontradas sob o ponto de vista oral e escrito entre os concluintes do oitavo semestre do curso de Licenciatura e Pedagogia da Faculdade do Sertão? Ficou evidenciado que, a pesquisa atendeu aos três objetivos específicos que são: 1 - Conhecer as principais dificuldades encontradas em relação à praticidade oral e escrita entre concluintes do curso de Graduação; 2 – Ressaltar a importância das competências e habilidades leitoras e escritas na academia; 3 – Apontar coletivamente alternativas que viabilizem a praticidade oral e escrita no meio acadêmico, o que foi discutido através da análise dos dados entre os discentes.

A relevância de Língua Portuguesa e sua praticidade relacionada à oralidade e escrita, é fator preponderante para execução de qualquer produção textual. Em se tratando dos trabalhos de conclusão de curso/monografias, tais fatores tornam-se imprescindíveis na vida do concluinte e a observância dessa somente ao final do curso gera transtornos em toda a sua trajetória, pois acredita-se que tais domínios já devem ser trabalhados desde as séries iniciais para que se solidifiquem de maneira satisfatória ao final da Graduação.

Ao analisar a grade curricular da Faculdade em que foi realizada a pesquisa, percebe-se que é necessário rever uma reordenação visto que ao analisar a essa grade, foi visto que no quinto semestre enfatiza a leitura e produção de textual, sexto semestre e sétimo: metodologia da alfabetização I e II, Fundamentos e metodologias da Língua Portuguesa, aparece uma vez a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, ou seja, essas disciplinas que enfatizam o escrever e exercício da leitura deveriam estar em grade semestral primária o que facilitaria tanto a compreensão da própria linguagem e seus códigos para o docente que conclui a sua licenciatura para atuar nas séries iniciais da Educação Infantil e educação Fundamental I. As exigências da sociedade pós-moderna e do conhecimento requerem que o exercício docente acompanhe as mudanças sócio-históricas na medida em que o sujeito avance na epistemologia no conhecer que universaliza esse

mesmo sujeito nos diversos saberes que envolvem teoria e prática, e isso é possível na medida em que valorize em todos os sentidos o ler, o escrever como acesso às demais áreas do saber e esse desafio está posto a todos docentes e discentes, a toda uma comunidade em geral.

Acreditamos na continuidade desse estudo através de pesquisas e inferências que visem despertar não só na academia mas entre todos os que vêm na leitura e escrita, uma ascensão para a vida, o que essa pesquisa propôs na sua essência.

Recomendações

Aos docentes de graduação, não só de Pedagogia, mas de áreas também afins para que invistam no conhecimento a fim de transpor barreiras com vista ao crescimento acadêmico, social e pessoal.

Referências

- Barbosa, J. J. (1994). *A herança de um saber: a alfabetização. In: Alfabetização -catálogo de base de dados*. São Paulo: FTD.
- Bechara, E. (2002). *O ensino da gramática. Opressão? Liberdade?* 11.ª ed. São Paulo: Ática.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, pp. 77-78
- Freire, P. (1983). *Educação e mudança: Rio de Janeiro: paz e terra*.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, p.140.
- Koch, I. V. (2002). *Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos de discurso*. Veredas, Juiz de Fora: Ed. UFJF, v.6, n.1, p.19.
- Lajolo, M. e Zilberman, R. (1986). *Um Brasil para Crianças: Para conhecer a Literatura Infantil brasileira: Histórias, autores e textos*. São Paulo: Global.

- Minayo, M. C. de S. [Org.], (1994). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. 17.^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 80 p.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaia. São Paulo: Cortez.
- Piaget, J. (1973). *Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Forense.
- Silveira, R. C. Pagliuchi. (1984). *Aspectos textuais da definição*. Batatais, GEL.
- Soares, M. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Teberosky, Ana. (1985). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, RS: Artes Medicas.